

Roriz vai à TV utilizar direito de resposta

O personagem mais badalado nos dois meses de horário eleitoral vai participar pela primeira vez, hoje, do programa gratuito de rádio e televisão. Depois de roubar a cena dos candidatos: sendo citado como herói no tempo dos correligionários ou encarnando a figura do vilão, no horário da oposição, o governador Joaquim Roriz terá a chance de agradecer aos amigos e rebater as acusações dos adversários. Cumprindo decisão do TRE, que lhe concedeu direito de resposta no tempo do PSC, o principal cabo eleitoral da campanha de Valmir Campelo pedirá aos brasilienses que votem "num homem que possa dar seqüência ao seu projeto na área social".

O governador aproveitará os dois minutos concedidos pelo TRE para fazer um balanço do seu trabalho no Buriti. Segundo sua assessoria, Joaquim Roriz não quis se ater a questões menores, "apesar de todo o ataque que recebeu dos seus adversários". Além de mostrar as obras e projetos desenvolvidos nos últimos quatro anos, o governador garantirá que jamais usou a máquina do GDF para defender a candidatura do seu aliado Valmir Campelo. "Meus inimigos nunca conseguiram provar nada contra mim", destaca o governador, que desde quarta-feira não participa dos comícios da Frente Progressista.

Suspensivo — O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) concedeu, ontem à noite, liminar suspendendo o

direito de resposta a que o governador Joaquim Roriz teria conquistado junto ao TRE, no horário destinado ao candidato do PSDB ao Senado, deputado federal Sigmaringa Seixas. Segundo a liminar, no pedido ao TRE, o governador não apon- tou quais teriam sido as expressões consideradas ofensivas, que motivaram a representação contra o parlamentar.

Ao tomar conhecimento da decisão do TSE, o secretário de comunicação do GDF, Weligton Moraes, disse que "Sigmaringa não pode estar acima da lei. Não pode atacar de forma irresponsável a honra de pessoas de bem e ficar por isto mesmo". De acordo com o jornalista, chegou ao conhecimento da assessoria que, um dia antes da decisão do tribunal, Sigmaringa teria alardeado a força que tem perante o Judiciário e "que poderíamos entrar quantas vezes quiséssemos com pedido de resposta no seu horário que não ganharíamos uma".

O governo, ainda segundo o secretário, recorrerá ainda hoje da decisão e vai "lutar até as últimas consequências para fazer valer o nosso direito". Ele acha que o governador poderá ganhar espaço no horário de Sigmaringa nem que seja no dia da eleição — proibido por lei — para se defender dos ataques injustos do candidato tucano. "O governador foi atacado covardemente. Tem que ter, portanto, o direito de resposta. Confiamos na seriedade da Justiça".